



O ANGOLA E METRÓPOLE

OS VERDADEIROS FALSÁRIOS E LADRÕES ESTÃO SENDO CRIMINOSAMENTE POUPADOS PELO JUIZ INVESTIGADOR

Hoje deixamos em paz o *Século*. Temos tanto, tanto que dizer sobre aquele imundo jornal e sobre as criaturas que à sua sombra se acoitam! Mas hoje deixamos o *Século* em paz... Deixemos descansar algumas horas aquela gente que sorri, com um amarelo sorriso, ante as nossas acusações, mas que sabe quanto elas pesam na opinião pública. A *Batalha* meteu ombros a uma obra colossal: desmascarar os tutus da finança e da política que nas luxuosas alturas negoceiam a pele do povo, discutem o preço das colónias, fazem propostas sobre a venda das populações negras de África e brancas da metrópole, como se o homem fosse uma mercadoria transacionável. A *Batalha* meteu ombros a esta campanha. Tudo por a descoberto, desde a reles combinação de câmbios, que se faz ali na rua dos Capelinhos, até aos planos internacionais que se discutem em Paris, ou nos cafés da Roma... A *Batalha* também tem os seus informadores seguros. A dificuldade, a única dificuldade com que lutamos neste momento, é a falta de espaço para publicar tudo quanto sabemos e a falta de tempo para arrancar do nosso dossier formidável o principal, que mais sumo de escândalo contém. Mas o futuro é largo. E os leitores, certos de que apenas lhes servimos os melhores pratos, disponham-se a saboreá-los com ripasso, sem perderem a paciência.

O capitalismo português está neste momento moralmente nas nossas mãos. Conhecemos todos os meandros tenebrosos. Percorremo-los afotamente.

A miséria do povo, as crises de trabalho forçadas, as lágrimas das mães que não têm pão para dar aos filhos, os operários arremessados à valeta quando já não podem alugar o seu braço ao capitalismo torpe, vão ter a sua hora de revanche. Os escravos têm soltrido, mas A *Batalha*, seu porta-voz, não perderá este momento excepcional de levar perante o tribunal na opinião pública, da consciência popular, os reus do maior crime social dos nossos tempos — os criminosos que protegidos pelo militarismo (constituído por es-cravos inconscientes que defendem os seus carrascos) mantêm uma organização social iníqua, deprimente para a maioria trabalhadora.

Tudo virá à estampa neste jornal.

O investigador — conselheiro Acácio

O público está convencido de que o actual investigador do caso Angola e Metrópole pretende tudo — agradar ao governo, não lesar os homens do Banco de Portugal, nem contrariar o *Século* — excepto descobrir toda a verdade. Porque toda a verdade iria atingir criaturas que atraíram de si arrastaram numa queda desastrosa grande parte da alta finança e da baixa política. Se não existisse um Alves Ferreira, ridículamente austero, seria necessário inventá-lo.

Criaturas desempoeiradas, de espinal-medula erguidas, de consciência recta, existem poucos. Se aparecem no caminho dos grandes negócios dispostas a não se ven-

der, nem a deixar passar a onda de lama, enlameiam-nas, ridicularizam-nas, caluniam-nas, esmagam-nas, estrangulam-nas. Agora se aparecem criaturas moldáveis aos mais abjetos interesses, que pensam pela cabeça de quem lhes traça previamente a conduta, elevam-nas à coroa das nuvens, colocam-nas nos cornos da lua, encoram-lhes elogiosas colunas dos jornais de negócios.

As investigações do Angola e Metrópole estão bem entregues. Nas mãos de Alves Ferreira, como se encontram, é como se tivessem sido metidas num cofre forte do Banco de Portugal. Nunca mais a opinião pública saberá o que se passa. Os verdadeiros criminosos passam na sombra, bem cobertos por aquelas notas oficiais redigidas à maneira de Conselheiro Acácio, em que se recomenda «serenidade ao público», porque «justiça será feita», porque sim, porque isto e aquilo, porque nada — poeira são as palavras que Alves Ferreira dita diariamente à imprensa.

Banco de Portugal — Banco suspeito

Mas a maneira como se encoroadaram as notas à casa Waterlow ainda o sr. Alves Ferreira não soube explicar. Sabe o juiz investigador que a casa Waterlow dirigiu ao sr. Inocêncio Camacho uma carta registada, em envelope simples e que não podia ter sido recebida senão pelo destinatário.

Essa carta continha a confirmação da encoroadamento das notas. Era uma carta importântissima, porque serviu de base à execução da encoroadamento.

Pois o sr. Alves Ferreira nunca mais mexeu neste caso. Ele sabe que esclarecer o que há de respeito dessa carta, constitui a base das investigações. Ele sabe ainda que avançando neste sentido iria comprometer os dirigentes do Banco de Portugal que têm feito, neste estabelecimento de Estado, a pior, a mais criminosa das administrações.

No Banco de Portugal, fonte de todas as suspeitas e das realidades mais suspeitas do que todas as suspeitas, não toca o servil pau mandado de João Franco no caso sangrento do regicídio. No Banco de Portugal, onde existe um desfalque de 44.000 contos que é do conhecimento da administração, que é culpicé porque não teve a coragem de denunciá-lo — ela tem telhados de vidro — não toca o austero membro do Conselho Fiscal do falso Banco de Seguros. No Banco de Portugal, de que é governador um homem tão suspeito que falsificou águas para impingi-las como medicinais, não toca o criterioso juiz sr. Alves Ferreira. No Banco de Portugal, que por várias vezes, como ainda há pouco declarou o ministro Torres Garcia, tem feito emissões secretas de notas, de notas falsas, portanto, não mexe o sr. Alves Ferreira.

O Banco de Portugal está acima de toda a suspeita...

Pois, para nós, para a opinião pública, é sobre o Banco de Portugal que recaem todas as suspeitas, todas, absolutamente todas.

E as declarações de Marang?

Sobre o que pode esclarecer o povo, que quer saber quem o rouba, quem negocia com a sua pele, quem mete nas algibeiras o produto do seu trabalho colectivo — faz-se um silêncio sepulcral.

Sabemos que Marang fez declarações importantes. Porque não se tornam públicas essas declarações? Sabemos que os depoimentos de Alves dos Reis e José Bandeira não se limitam a simples fantasias. Eles devem querer defender-se. Eles, para nós, não são simpáticos. Não queremos o seu convívio. Estão presos, estão imutilizados. Nós não batemos nos que já caíram. Batemos nos de cima, nos criminosos que governam, que se colocam sob a alcada das protecções mais deprimentes. Ora as declarações desses presos devem atingir as pessoas que o tribunal da opinião pública já condenou. E contra isso que nós revoltamos e conmoso está revoltada toda a gente honesta deste país. E porque as declarações de Reis e Bandeira atingem as criaturas que Alves Ferreira está incumbido de salvar, que eles ainda se encontram incomunicáveis.

Mas o povo reclama a verdade, toda a verdade, na sua máxima pureza. Sim, queremos saber quem são os falsários, os maiores falsários e ladrões.

A política de interesses, all no parlamento, protege-os. Mas nós desmascaramos. A política de interesses falou antecipadamente pela voz do dr. Cunha Leal, que pretende dar como ilegal a constituição do Banco de Angola e Metrópole. Por causa da burla das notas falsas? Não! Por causa dos interesses do Banco Ultramarino. Dar como ilegal a constituição do Angola e Metrópole é aniquilar de vez o inimigo que o Banco Ultramarino tanto temia. É o sr. Cunha Leal está anichado no Banco Ultramarino. Atirou ao Norton de Matos — e mutilou-o. Atirou agora ao Angola e Metrópole — com a mesma intenção.

E preciso que estes baixos interesses sejam bem conhecidos do público. Leitor, quando vires um político fazer um ataque cerrado a um Banco, a outro político, ou a outra instituição qualquer, acautele-te. Por detrás desse político está sempre um interesse mesquinho.

A sociedade capitalista mergulhou no lodo, na lama abjecta, repugnante. Não há que ter consideração nem por financeiros, nem por políticos. Eles chafurdam no mesmo chiqueiro. Não são dirigentes dum, sociedade organizada — são uma rúcula imunda e repugnante.

Uma ameaça às classes trabalhadoras

Novamente, chamamos a atenção dos nossos leitores para a obra de scisão do movimento operário que os partidários da I. S. V. estão realizando. A conferência que se premedita realizar, para breve, conta com os sindicatos que obedecendo às suas sugestões cortaram relações com a C. G. T., o que equivale a cortá-las com o movimento operário. O objectivo dessa conferência consiste, como já oportunamente indicámos, na fundação dum nova central operária, desvendando-se assim para o público que, desde o princípio, se pensou em fracionar a organização das classes trabalhadoras. Invoca-se num artigo infelizíssimo vindo a lume no quinzenário, que desde o seu primeiro número tem feito uma ardente campanha personalista, aproveitando determinados princípios de avariado socialismo governamental para os manejear como machados e decepar com elas reputações de militantes operários, que o abandono da C. G. T. foi motivado por personalismos irritantes. Ora os homens que abriram, com decisão largamente reflectida, a scião na C. G. T. foram companheiros de luta dos que nela ainda permanecem. Deu-se até a circunstância de terem combatido com intranqüilidade as tentativas de infiltração do partido comunista e criticarem com vivacidade, com energia, princípios que agora defendem a ponto de os sobrepor aos interesses da classe operária.

Admitamos, porém, que houvesse divergências pessoais na C. G. T. A solução era relativamente fácil. Bastava que os organismos substituíssem os seus delegados, tendo em conta que as questões pessoais devem ser sacrificadas às questões colectivas. Não vale, pois, insistir neste argumento.

O facto principal é a scisão provocada no movimento operário, scisão que vem afectar os interesses das classes trabalhadoras. Até aqui elas tem-se apresentado unidas, no seu combate ao intímigo comum: o capitalismo e o seu instrumento de opressão que é o Estado. E' preciso verificar que a luta de classes é uma luta desigual. Os patrões temem por seu lado a actual sociedade e o seu formidável poder coercitivo; quando lutam contra a classe operária temem a seu lado os sabres e as pistolas da polícia, as patas dos cavalos da G. N. R., as tropas dos quartéis, a ação perniciosa da imprensa burguesa, as leis, os tribunais, as prisões e o apoio dos governos que tudo garante.

E' preciso ainda notar que, em Portugal, a grande indústria quase não existe e que a maioria da popu-

Realiza-se hoje a sessão de homenagem aos ferroviários de Lourenço Marques

A Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, querendo prestar homenagem aos ferroviários de Lourenço Marques, pelo valor com que em paragens tão distantes souberam levantar o pendão de revolta contra a exploração da sociedade capitalista, e significar aos deportados chegados a Lisboa a mais intensa solidariedade do proletariado da metrópole, resolveu promover uma sessão pública, no salão da Construção Civil, hoje, pelas 21 horas.

Nessa sessão a que deverá assistir o operariado no seu máximo número, usarão da palavra, além de delegados do organismo promotor, representantes da C. G. T. e de outros organismos operários que por este meio devem considerar-se considerados.

Federação Ferroviária

Esta Federação convida todos os ferroviários a assistir à sessão de homenagem que a Câmara Sindical de Trabalho de Lisboa promove aos ferroviários deportados para a metrópole em virtude da greve ferroviária em Lourenço Marques, provocada por uma reorganização tirânica e despótica que os dirigentes dos respectivos caminhos de ferro queriam impor.

A Federação faz-se representar nesta sessão.

TRANQUILIZANDO OS ESPÍRITOS

MOSCOW, 20.—Desmente-se oficialmente a concentração de tropas soviéticas nas fronteiras da Roménia, Polónia ou quaisquer outras.

Um conflito sino-russo?

PEQUIM, 20.—Segundo telegramas recebidos da Manchúria, as negociações com o cónsul soviético Kharbine falharam por completo, e as autoridades chinesas asseguram pelas armas a posse do caminho de ferro chinês.

O tráfico está parado e os sóviets ameaçam enviar tropas para se apossarem daquela linha férrea.

O MAIS ODIOSO DESPOTISMO

Na sua obcessão da poder, o fascismo não quer que outra soberania exista, nem que o mais leve protesto se levante

PARIS, 15.—Desejo agradecer primeiramente o acolhimento pelo vosso jornal feito à minha primeira crónica. Não foram desmentidos, o que eu confiava já, as recomendações que amigos meus — que são igualmente vosso — haviam feito de A *Batalha*, como um jornal que, servindo uma causa bem humana, se distinguia em ardorosas campanhas contra os despotismos.

Em toda a França — Paris, Marselha, Nice, especialmente — ascende de milhares de milhares de italianos emigrados, fugidos à tiranía fascista, que não perdem a mais inofensiva oposição. A parte mais espiritual, audaciosa e inteligente desta massa de emigrantes não deixa de protestar, em terras francesas, unida a outros elementos revolucionários, contra o despotismo que asfixia a Itália e que pretende envolver a Europa, mais tarde todo o mundo, numa onda de crimes e violências.

Por vezes, o governo francês obedece a sugestões dos despotas italianos, e também a sugestões dos reactionários franceses, exerce a repressão contra nós, indo atingir sempre todos os estrangeiros. Querendo dar uma lógica legal à suas perseguições, o governo francês serve-se de leis contra os estrangeiros, promulgadas durante a guerra, e contra os marquises, promulgadas há muitos anos, assim atingindo a todos, sem discernir particularidades.

O fascismo assume uma atitude hostil perante o Vaticano

Emfim, nós vamos aproveitando as liberdades democráticas que a França conserva, especialmente a de votar todas as vontades ao seu domínio. Não deixá vibrar uma única voz discordante, nem que essa voz a solte um seu partidário, embora dissidente.

O fascista dissidente, Massimo Rocca, deputado, está ameaçado de prisão. O procurador geral da justiça pediu à Câmara a necessária autorização para o prender, visto que o acusa de ter desfalcado em mais de quinhentas mil libras uma companhia de seguros. Não trata de saber se é verdadeira a acusação, mas não duvido que o fascismo procure calar uma voz que ainda se rebela em pleno Parlamento.

Em tempos, Massimo Rocca foi anarquista, residindo em Lugano. Quando da marcha sobre Roma, que foi o triunfo de Mussolini, Rocca aderiu ao fascismo, renegando as suas ideias de liberdade. Foi eleito, depois, deputado, com a vitória da círculo lista nacional. Mais tarde, a direcção do partido fascista acusou-o de «indisciplina», intimando-a a resignar o seu mandato legislativo. Recusou, porém, e foi então expulso do P. N. F., mas Rocca permaneceu na Câmara, totalmente isolado, sem se inscrever em qualquer partido. Tem seguido invariavelmente uma atitude opositória, criticando asperamente a obra nefasta de Mussolini, sobretudo, depois do assassinato do socialista Matteotti.

Farinacci, o político mais duramente atacado por Rocca, trata de afastar este adversário. O político mais ambicioso da manada, de predomínio, é actualmente Farinacci. Tem contra si um grande rival: Federzoni. E ambos se encarniçam numa luta que ainda nos dará aspectos vários da miséria dolorada que é a moral fascista.

O próprio Vaticano, tão recolhido e silencioso perante os Estados, em cuja política pretende sempre um lugar, ainda que modesto — o próprio Vaticano está sendo alvo da fúria fascista. A imprensa fascista tem atacado epificamente os jornais do Vaticano, a política do Vaticano, a autoridade do Vaticano. Quererão os fascistas suprimir a existência política do Papa? A confirmação desta hipótese, se os acontecimentos a fizem, não deixará de ser muito curiosa...

O orgão oficial do Vaticano, o *Osservatore Romano*, vem exigindo a revisão de uma lei, denominada de «garantias», e que foi promulgada após a entrada de Garibaldi em Roma. O Papado nunca se dispôs a reconhecer essa lei, e talvez julgasse que a actual situação política lhe favorecesse uma ansiosa revogação.

A imprensa fascista, porém, especialmente as fólias que Farinacci inspira, rompe logo, vivamente, contra o Vaticano. Na polémica, o cardenal Gasparri, famoso e duradouro secretário do Estado da Santa Sé, é a figura mais ferozmente e mais irreverentemente atacada.

O célebre político da Igreja é acusado, principalmente, de ter organizado o partido popular, mantendo-o seguidamente em oposição ao fascismo, a ponto de comprometer as leis fundamentais do estado italiano. A arrogância dos fascistas devem bem molestar o Papa: eles vão a ponto de exigir a demissão do cardenal Gasparri.

Piccolo ROMANO

México-Estados Unidos

WASHINGTON, 20.—A embaixada mexicana publicou ontem a resposta do seu governo à embaixada americana contra a lei de nacionalização das empresas estrangeiras que se acham estabelecidas no México. O governo deste país refuta as arguidas e proclama aquela lei muito mais liberal do que a legislação americana sobre a emigração.

A Alemanha e a Sociedade das Nações

LONDRES, 20.—Os jornais dizem que a Sociedade das Nações terá uma sessão especial no princípio do próximo mês de Março a fim-de preparar a entrada da Alemanha.

Os jornais dizem que nessa sessão, a realizar-se a 7 daquele mês, serão já admitidos os delegados do Reich.

Aumentos de salários

VARSOVIA, 20.—Uma decisão arbitral aumentou de 50%, os salários dos trabalhadores da alta Silésia.

DEP. LEG.

MADRID, 20.—Dizem de Las Palmas aos jornais que um furacão destruiu toda aquela região. Devido a uma chuva diluviana, os ribeiros transformaram-se em torrentes e saíram dos seus leitos, arrebatando as pontes, as estradas e as vias dos eléctricos. Num grande número de aldeias ficaram desfeitas muitas casas e inutiliz

TIVOLI

Telefone N. 5474

O MILAGRE DOS LOBOS

A mais importante realização histórica da cinematografia francesa

A batalha de Montlhéry—O cérco de Beauvais—A corte de Luis XI—O séc. XV em França e os seus dramas políticos

Milares de figurantes

Desempenho de Varal, Hierux, Romual, Teubé, inimigo Sengue e Cherves Dubin

Paritura especial de Henri Rabaud

Diretor do Conservatório de Paris

Orquestra aumentada sob a direção de Niculino Milano

Este filme, que foi exibido na grande Ópera de Paris, começa a ser exibido às 21 horas e meia. Nos espetáculos com grande orquestra os preços são aumentados em 10%.

A SALA TEM AQUECIMENTO

'A Batalha' na província e arredores

Faro

A morte da cigana e um erro de informação

Na última reportagem que *A Batalha* publicou sobre a morte da cigana, pelo polícia 46 desta cidade, houve um lapso que poderia dar a as serias consequências. Originou esse lapso o facto do nosso sócio correspondente não ter colocado uma vírgula no logar próprio, pelo que se depreende que o agressor teria ameaçado de morte uma testemunha. Assim o dissemos, e hoje não só porque o nosso informador no-lo pede como pelo muito amor que temos à verdade, gostosamente fazemos a rectificação, ficando tudo quanto publicámos certo, menos qualquer ameaça às testemunhas.

A Redacção.

Muge

Um bom padrinho...

MUGE, 20.—O padre desta freguesia sabe aproveitar as mil maravilhas a influência que exerce sobre o fanatizado povo desta terra para o explorar e roubar cínicamente.

Ultimamente o padre convenceu um grupo de crianças da povoação de Morinhoso a fazer um peditório destinado à compra dumas imagens do menino Jesus para a igreja. O peditório rendeu uns centos de escudos que foram parar às mãos do padre. Este, em lugar de os aplicar no fim a que dizia destiná-los, gastou-os em seu proveito. Não censuramos o acto do padre, pois alguma coisa lhe havia de render a sua profissão, que consiste em limpar as algeiras ao próximo. Também não censuramos os que se deixaram roubá-la, porque quem corre por gosto não cansa. A "Vigem" recompensará a sua dedicação...

Aviação trágica

ROMA, 20.—Dois aeronaves chocaram durante o voo a mil metros de altura, quando procediam a exercícios sobre o campo de aviação de Vecchia.

Os dois aviadores morreram e os aparelhos ficaram completamente destruídos.

Saúdação à "Batalha"

Da Associação de Classe dos Empregados da Exploração do Porto de Lisboa recebeu um ofício de saudação à *Batalha*, augurando-lhe as maiores prosperidades.

A ocupação da Renânia

PARIS, 20.—Briand recebeu o embaixador da Alemanha, que lhe comunicou os desejos do Reich, de ver reduzidos os efectivos das tropas de ocupação da Renânia. O chefe do governo respondeu que a França já efectuaria uma redução de 30.000 homens, não podendo ir mais além, por enquanto, pois iria comprometer a ocupação feita pelos outros aliados.

Gasa dos rurais de Ervedal

A comissão pró-casa dos rurais de Ervedal solicita de todos os organismos que ainda não responderam as listas e bilhetes da rifa do relógio a fineza da sua imediata resposta, a fim de referida lista poder ser feita até ao dia 15 de Fevereiro.

Voz do Operário

Reúne hoje, pelas 20,30 horas, a assembleia geral desta colectividade, a fim de se ocupar de importantes assuntos. Necessária se torna, portanto, a presença do maior número de associados.

HOJE

TEATRO APOLÓ

HOJE—Último espectáculo com
A TABERNA
AMANHÃ

AS DUAS CAUSAS

HOJE

O Congresso Nacional dos Mutilados da Guerra encerrou anteontem os seus trabalhos

A exclusão das praças de "pret" no banquete originou vivos protestos dum congressista graduado

COIMBRA, 19.—As 9 e 35 dão entrada na vasta sala dos Capelões os congressistas. Antes da abertura da sessão, o tenente sr. Maciel Fortes comunica ao Congresso que hoje, pelas 16 horas, deverão voar sobre Coimbra, prestando homenagem ao Congresso, dois aviões da Aeronáutica Militar.

Em seguida, é aberta a sessão que é presidida pelo sr. Alfrido Vasconcelos, secretariado pelos srs. alferes Costa Cabral e Alvarys.

Anuncia-se ao Congresso a receção de vários telegramas, que, como na sessão anterior, para não desperdiçar tempo, a mesa se dispensa de ler.

Entre elas, na maioria de mutilados que não puderam comparecer, telegrama dos alunos da Escola Comercial Bernardo Machado.

Procede-se à leitura da acta da sessão anterior, sobre a qual para explicações, iaram os srs. M. J. Pereira e capitão Flores.

Antes da ordem do dia, o alferes Monteiro propõe a alteração da ordem dos trabalhos.

O 1.º sargento Pereira usa novamente da palavra para fazer reparos sobre o cumprimento do programa das festas.

Para o banquete em honra dos congressistas—uma das partes do programa—não foram convidados todos os mutilados. As praças de pret não tomaram parte neste banquete. Por esse facto, insurge-se e afirma que o Congresso está dividido em duas partes.

Contra os protestos indignados do congressista Pereira, que é acompanhado pelos congressistas da patente inferior, levantam-se alguns protestos por parte de alguns oficiais.

Estabelece-se agitação, afirmando o congressista Pereira com veemência:

—As praças de pret não assistiram ao banquete!

Alguns considerados feridos pela desconsideração, abandonaram o Congresso,

Pretendendo serenar os ânimos, um congressista propõe que seja liquidado o assunto, alvitrandando que este incidente não conste da acta.

Só o major Penedo consegue serenar a assembleia, afirmando que há justiça nos protestos do sargento Pereira e que a comissão devia uma reparação ao Congresso e, particularmente, aos congressistas militares (aplausos de todo o Congresso, com exceção dos oficiais) sendo de opinião, não obstante, que se dê por discutido o assunto.

O alferes sr. Fausto Tavares Ribeiro leu um discurso muito interjectivo, patriótico, cujo objectivo é o culto da Pátria e outras larachas. Termina por propor um minuto de silêncio em homenagem aos naturais de Coimbra que morreram na guerra.

E' aprovado.

Ordem do dia:—Discussão das «Emendas ao decreto n.º 10.090». O sargento Pereira pede a palavra para diversas considerações sobre o artigo 1.º.

O tenente Maciel Fortes, a propósito dos distintivos para os mutilados a que se refere a decreto 19.099, tem frases de revolta contra os governantes que tão grande desprêz têm votado àqueles que, se de alguma coisa têm que pedir desculpa à Nação é o não terem morrido dos no campo de batalha. Propõe vários tipos de distintivos, por exemplo, a criação dum cruz dos mutilados e invalidos pelo trabalhador...

Em contraposição, porém, teve um jornal moderno, hábil, para o mandar ao cérebro de Érmezinde investigar da «santidade» de José de Oliveira que, após 30 anos de sepultamento, fôr encontrado «incorruptível» dentro dos seus três caixões, incluindo o do chumbo...

O jornalista não tratou do caso pelo seu lado científico, admitindo sequer a hipótese da conservação do cadáver ressequido estando no fenômeno hermético da chumbação do esqueleto...

Como o coveiro, em vez das ossadas que julgava encontrar, deu com o corpo do novo «santo» todo interno dentro do seu fato, da sua camisa alvinante como quando lhe vestiram, sem lhe faltar nada—vá o *Notícias* de avultar, acondicionando-as ainda mais com coisas lá de casa, as extravagantes credentes do populacho... Tanto mais que o corpo de José de Oliveira está leve como algodão em rama: a «santidade» tirou-lhe o péson—declaram os ingénios.

O 1.º sargento Pereira entende que essa medalha deve ser paga pelo Estado, que fazendo-o, não faz favor nenhum, visto que o Estado tem um fundo de indemnizações de 1.477 da lei n.º 1477 de 4 de Outubro de 1923 e artigo 1.º da lei n.º 1777 de 2 de Maio de 1925.

Foi proposto que aos mutilados da guerra, com percentagem de 20 a 90 % de invalidez, seja concedida a redução de 75 %, nos Caminhos de Ferro e gratis aos que têm percentagem superior e outro congressista propõe que aos invalidos e mutilados, até 70 % de invalidez, seja dada a percentagem de 75 % de redução e aos de maior invalidez, passagens gratuitas. E' aprovado.

A Comissão Mandatária, por proposta do alferes sr. Vieira, fica constituída pelos srs. major Alpedrinha, dr. Marcelo, dr. Carrusca, tenente Trigo, alferes Alvarys, capitão Teles de Lemos, soldado Silviano da Costa, 2.º sargento António Abilio, sargento Díaz Pontes, capitão Azinhais e 1.º sargento Alves Feliciano.

O dr. Carrusca propõe a anulação do decreto 10.917 e seus efeitos.

Foi aprovado que os mutilados e invalidos se possam abastecer do Depósito Central de Fardamentos, pagando em prestações as requisições.

Aprovou-se também que ao Estado seja pedido um subsídio para renda de casa e luz para os invalidos e mutilados, tal como é concedido aos militares do activo.

O relator, major sr. Alpedrinha, espraiase, num longo discurso, em explicações, em considerações sobre os parlamentares e o parlamento, às portas do qual tem perdido muito tempo—não sabe se algumas noites—pedindo em vão que lhe sejam satisfactivas certas reclamações. Tem palavras mordazes para os políticos.

O congressista Cid dá conta ao Congresso de várias importâncias que a Comissão Organizadora tem em seu poder. O Congresso é de opinião quedessas quantias deve tomar posse a Comissão acabada de nomear. E' aprovado.

Por proposta do sr. Alpedrinha, o Congresso saúda os srs. dr. Barata da Rocha, Alfrido Vasconcelos, dr. Carrusca, major Tribolet, dr. Henrique de Vilhena, representantes da imprensa, Comissão Organizadora, sub-comissão de Coimbra, comissão do Pôrto.

O major Alpedrinha comunica ao Congresso que a Comissão Mandatária, agora nomeada, terá a sua sede na rua dos Fanqueiros, 234, 2.º, Lisboa.

A sessão de encerramento presidiu o reitor da Universidade

Teatro Maria Vitória

Telefone N. 3644

Dias sessões N.ºs 1/2 e 10/12

SUCESSO ENORME DA REVISTA

FOOT-BALL

Números sensacionais

Quadros desportivos

Fantasias riçissimas

O CHESE BITCO por Carlos Heil—RS ROSAS

por Bento Demol—O CARNEIRINHO por Hortense

Luis—O DANÇARINO por Alfredo Rua—O JORÉ

por Santos Carvalho

A irresistivel charge de Magalhães oportunidade

Banco dos Reis, Lim.²

ENCHENTES DIÁRIAS

HOJE

DIA 21 DE SETEMBRO

HOJE

AGENDA

CALENDARIO DE JANEIRO

S.	4	11	18	25
T.	12	19	26	Aparece às 7,52
Q.	15	20	27	Desaparece às 17,45
Q.	7	14	21	28
S.	1	8	15	22
S.	2	9	16	23
D.	3	10	17	24

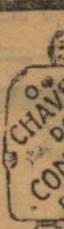
MARES DE HOJE

Fraijanãs às 8,34 e às 9,08

Paixanãs às 1,35 e às 2,04

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$00	
Madrid cheque	2377	
Paris, cheque...	573	
Suíça, ...	3579	
Bruxelas cheque	889	
New-York, ...	19555	
Amsterdão ...	787	
Itália, cheque ...	579	
Brasil, ...	2395	
Praga, ...	558	
Suécia, cheque.	525	
Austria, cheque	2576	
Berlim, ...	467	



FATOS completos e sobretudos

em bom cheviote com bom forro e bom acabamento, para homem, desde.....

IMPERMEAVELIS para homem com capuz:

em oleado, castanho.....

Dunas faces gabardine e oleado para vestir dois lados, cores, preto e bege, em lã.

Escravado preta de lã, padrão de oficial de marinhas.....

Imitação de camurça e cabedal, modelo para automóvel.....

IMPERMEAVELIS para senhoras com capuz e capuz a.....

Em lã.....

Descontos para revenda

Para a província remetemos catálogos com amostras a quem pedir

170, Rua da Boa Vista, 172

Rua do Amparo, 36

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.

Rins e urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.

Fele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—II e III horas.

Doenças nervosas—electroterapia—Dr. R. Oliveira—2 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 horas.

Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.

Tratamento de diabéticos—Dr. Ernesto Roma—3 horas.

Eso e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Raio X—Dr. José de Padua—4 horas.

Análises—Dr. Gabriel Braga—1 hora.

Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Terreiro—Ideal—Barreira—Promotora—Esperança—Torreto—Cine Paris.

ASSOC. de Sor. Mútuos Houe de Janeiro

Rua de S. Bento, 11, 1º—LISBOA

MESA DE ASSEMBLEIA GERAL

Convoco a Assembleia Geral desta Associação a reunir no próximo dia 20 do corrente, pelas 20 horas, com a seguinte

ORDEN DA NOITE

Discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 1925.

Não reuniendo a Assembleia Geral por falta de número legal de sócios, fica desde já feita segunda convocação para o dia 5 do próximo mês de Fevereiro, a mesma hora e com o mesmo fim.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1926.—O presidente, José Carlos Mascarenhas.

Os livros e mais documentos encontram-se patentes aos srs. associados, na sede da Associação, durante 15 dias, das 10 às 21 horas.

Associação de Socorros Mútuos Portugal Independente

Rua de S. Bento, 11, 1º—LISBOA

Mesa da Assembleia Geral

Convoco a Assembleia Geral desta Associação a reunir no próximo dia 26 do corrente, pelas 20 horas, com a seguinte

ORDEN DA NOITE

Discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 1925.

Não reuniendo neste dia por falta de número legal de sócios, fica desde já feita segunda convocação para o dia 5 do próximo mês de Fevereiro, a mesma hora e com o mesmo fim.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1926.—O presidente, João de Castro Correia da Cunha Rego.

Os livros e mais documentos encontram-se patentes aos srs. associados durante 15 dias, das 10 às 21 horas.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 22 desta revista intitulado Luz en las tinieblas, de F. Caro Crespo. Preço, \$50.—Pedidos à administração de A Batalha.

ASSINEM Os mistérios do Povo

didade, e à tolerância das suas doutrinas, conquistará bem depressa o domínio e o império das consciências; confessará os lacaios e os reis, o frade mendicante e o cardeal, a cortezã e a princesa, a burguesa e a cozinheira, a prostituta e a imperatriz. O concurso desta imensa clientela operando como se fosse um só homem, debaixo da influência da companhia de Jesus, inspirada pelo seu geral, deve assegurar a este um poder tal, que num momento dado ele poderá ditar ordens ao papado, ameaçando-o de desencadear contra ele todas as consciências e os braços de que dispõe. O geral será mais poderoso do que o próprio papa.

—Além da acção sobre as consciências, não terá porventura a Companhia de Jesus outros meios secundários de acção?

—Sim, mestre, e dos mais eficazes. Todo aquele que, leigo ou eclesiástico, pobre ou rico, mulher ou homem, grande ou pequeno, entregar cegamente a sua alma à direcção da companhia de Jesus, será sempre e em toda a parte socorrido e defendido pela companhia e pelos seus aderentes; o penitente de um jesuíta verá desenrolar-se a seus olhos o horizonte das mais elevadas esperanças; o caminho que conduz às honras e às riquezas, se aplana diante dele; uma capa tutelar cobrirá as suas faltas, os seus desvios e os seus crimes; os seus inimigos virão a ser os da companhia que os perseguiu a todo o transe, até que os tenha exterminado, sejam elas quem forem, e por todos os meios imagináveis; de maneira que o penitente de um jesuíta poderá aspirar a tudo, e tudo conseguirá, e desgraçado daquele que incorrer no seu ressentimento!

—Então, pelo que vejo, tendes fé na realização da nossa obra?

—Uma fé absoluta.

—Quem vos inspirou essa fé?

—Tu, mestre, tu, Inácio de Loiola, de quem o sépó nos inspira, tu, nosso mestre, aquele por quem

os vivemos... .

21-1-1926

OS MISTERIOS DO POVO

ESTE SEGURÓ IMPÓE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por rante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

IMPENAVELIS para homens com cinto e capuz:

em, bom cheviote com bom forro e bom acabamento, para homem, desde.....

IMPENAVELIS para homens com cinto e capuz:

em oleado, castanho.....

Dunas faces gabardine e oleado para vestir dois lados, cores, preto e bege, em lã.

Escravado preta de lã, padrão

de oficial de marinhas.....

imitação de camurça e cabedal, modelo para automóvel.....

IMPENAVELIS para senhoras com cinto e capuz a.....

Em lã.....

Descontos para revenda

Para a província remetemos catálogos com amostras a quem pedir

170, Rua da Boa Vista, 172

Rua do Amparo, 36

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.

Rins e urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.

Fele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—II e III horas.

Doenças nervosas—electroterapia—Dr. R. Oliveira—2 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 horas.

Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.

Tratamento de diabéticos—Dr. Ernesto Roma—3 horas.

Eso e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Raio X—Dr. José de Padua—4 horas.

Análises—Dr. Gabriel Braga—1 hora.

Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Terreiro—Ideal—Barreira—Promotora—Esperança—Torreto—Cine Paris.

A BATALHA

21-1-1926

A MUNDIAL

Companhia de Seguros



Sede — Rua Garrett, 95

LISBOA

IMPORTANTES:

Mediante um ligeiro sobre-prémio,

A MUNDIAL pôr-vos-há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

Metais, cutelarias, talheres,

Louça esmaltada, parafusos, fun-

dos para cadeiras,

— guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas,

cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

44, R. DO AMPARO, 86—LISBOA — TELE: fone, 3330, N. gramas, FÁBRICAZ

FERRAGENS E FERRAMENTAS

CUTELARIAS E TALHERES

LOUÇA ESMALTADA

GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS

REDE E PREGARIA

Sortido completo em ferramentas para carpinteiros, marceneiros, serraleiros, etc., etc.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

CUTELARIAS E TALHERES

LOU

A BATALHA

Um conflito lamentável

Na continuação da assembleia geral da C. P., os seus corpos gerentes foram vivamente atacados

O teatro Gil Vicente apresentava na segunda-feira um aspecto de maior agitação logo que se deu início à sessão. Mais número de ferroviários acorriam à chamada da Federação Ferroviária, mostrando interesse em conhecer profundamente a questão e apreciarem as acusações que se anunciam iriam ser feitas contra a Federação e seus componentes.

A sessão, porém, só foi reaberta às 22 horas, em virtude da respectiva autorização só àquela hora ter chegado.

O primeiro orador inscrito Augusto Quintas, demitido da C. P. e actualmente empregado no comércio que havia pedido a assembleia de 15 autorização para falar, o que lhe foi concedido, inicia as suas considerações, mas a autoridade presente não permite que ele fale, só o consentindo a elemento da classe ferroviária.

Como consequência deste facto, foi dada a palavra a Afonso Germano, que no jornal *O Ferroviário*, tem feito várias acusações sobre os elementos da Comissão Executiva da Federação, chegando ao insulto.

Verifica-se neste momento que a classe está impaciente, quer conhecer tudo e a veracidade de tais acusações.

O orador começa por dizer que o conflito não é entre os corpos gerentes do Sindicato da C. P. e a Federação, mas sim com dois elementos deste organismo: Mário Castelhano e Manuel Henriques Rijo. (Há protestos da assembleia).

Não se referindo ao que tem escrito contra a Federação, sómiente alude ao expediente traçado entre as comissões executivas dos organismos em referência, levando tempo imenso a fê-lo, o que enerva a assembleia que em apartes interrompe constantemente o orador.

Entre estes salientaremos, pelo seu significado os seguintes: «Então onde estão as provas?» «O que queremos é factos concretos!»

O presidente intervém por várias vezes a-fim-de-mantener o silêncio. Contudo verifica-se que a agitação aumenta à medida que o orador vai lendo os ofícios e jornais que nada adeantan, por já serem do conhecimento dos ferroviários e à sua volta o mesmo vai fazendo referências elogiosas, conjuntamente com várias acusações aos indivíduos que diz serem os culpados desta situação. Isto irrita extraordinariamente os assistentes que inventavam aquele.

Terminada a leitura dos documentos faz novas considerações que nada esclarecem, o que leva a assembleia a manifestar-se ruidosamente contra o orador.

A assembleia percebe que se pretende fazer demorar a sessão a-fim-do-pessoal retirar, nada se resolvendo.

António João Regueira, delegado indireto da B. A. ao Conselho Federal, começa por pedir à assembleia o maior silêncio a-fim-de poder fazer as suas considerações. Apela para a consciência da classe para que, com serenidade, estude detidamente a questão não se deixando levar por quem quer que seja. Se assim o fizer, a classe da C. P. terá ocasião de verificar o quanto de ignomínio existe por detrás do conflito. Não vem ali exprimir este detalhadamente, visto que ele já foi explanado pela Comissão Executiva da Federação. Quer, porém, referir-se ao ataque que se está fazendo a dois homens a quem a classe da C. P. e até os seus próprios detractores de hoje elogiaram tanto elevando-os à mais alta consideração, até mesmo ali naquele local!

O orador que entusiasma a assembleia tem imagens felizes, estigmatizando com energia a conduta desleal dos que pretendem atingir os que, através de tudo, têm defendido a classe.

Referindo-se a uma acusação ali formulada de que os corpos gerentes de 1923—especialmente Rijo e Castelhano—não ha-

Impressionantes manifestações de desempregados na Alemanha

Durante o período festivo do Natal, houve repetidas manifestações de desempregados, em Berlim e noutras cidades alemãs. Estas manifestações eram aguardadas com inquietação, há longas semanas; e, para as evitar, toda a imprensa dedicou longos artigos de hossana ao Natal, falando de caridade e de causas sentimentais, ao mesmo tempo que nas igrejas se faziam sermões pela ventura, paz, pelas prosperidades da nação...

Tudo isto tinha por fim alijar do povo as amarguradas preocupações do momento. Na Alemanha é costume preparar-se com muita antecedência a festa do Natal. Este ano, porém, a quadra do Natal decorreu com grande tristeza, sob o silêncio das tréguedas.

Milhares e milhares de operários foram em manifestação junto do governo e do Parlamento, exigindo clamorosamente pão e trabalho. O aspecto dolorido e acusador dos manifestantes impressionava.

O governo estorvava-se por impedir as manifestações. A pesar das proibições, dez mil desempregados manifestaram-se em Altona, outros dez mil em Colônia. Outras grandes manifestações se efectuaram em vários pontos, principalmente nos centros industriais e nas cidades portos-de-mar.

As mais estupendas manifestações se efectuaram em Berlim. A primeira foi de 70.000 operários, seguida noutro dia por nova manifestação de 50.000 funcionários.

Em Weimar reuniu-se uma conferência de desempregados, na qual centenas de delegados fizeram a voz de mais de 30 localidades de Turingia.

O clamor geral em todas as manifestações era este: «Nem um centavo aos príncipes!» Como se deve saber por leitura dos telegramas, o Parlamento alemão votou largas indemnizações aos principes destronados no final da guerra, esquecendo a situação dos desempregados.

PROPAGANDA SINDICAL

Uma sessão em Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 19.—Promovida pelo Núcleo de Juventude Sindicalista, realizou-se uma interessante sessão de propaganda sindical e juvenil, à qual presidiu Joaquim Fragoso Pimenta, secretariando Joaquim Piedade Azevedo José Capote.

Fizeram uso da palavra Joaquim Pimenta, Joaquim Azevedo, Joaquim Rodan, Feliciano Leitão e Elias Gregório, os três últimos delegados do Núcleo de Évora. Todos os oradores se referiram à missão das Juventudes e aos objectivos da organização operária, sendo no final muito aplaudidos.

Sobre a reunião de Gaia diz que a maioria que assistiu não era sindicalista. Quanto a ter afirmado que o Sindicato pôs a Federação na rua é menos verdadeiro.

Nesta altura levanta-se uma agitação enorme. Há quem increpe o orador da afirmação produzida ouvindo-se ápartes de todos os lados.

Como Carlos Marques pretendeu-se ler extensos documentos, como fez Germano, para empatar cada vez mais a sessão e que nada acentavam, levanta-se grande borborinho e a autoridade que já por várias vezes tinha intervindo, mandou encerrar a sessão, continuando a assembleia a protestar contra o orador.

As aclamações à Federação Ferroviária estragaram o efeito e o pessoal começou a debandar, era 1,30 da madrugada.

Na lista respectiva encontravam-se inscritos ainda uns quatro oradores, sendo os últimos os membros da Comissão Executiva da Federação.

Na classe lavra agitação, afirmando-se que afinal nada se concretizou que, podesse colocar mal a Federação Ferroviária, pelo contrário, provou-se a falsidade das acusações publicadas em manifestos e jornais.

A cama dos pobres refens são umas podes tábua a que dão o nome de tarimba, umas sordidas esteiras e duas mantas rótulas.

O delegado interino do governo sr. Rodrigues proibiu que qualquer pessoa se aproxime das grades da prisão para falar aos presos, só permitindo que estes recebam visitas aos domingos e às quintas-feiras. Algumas famílias que saíram daí para visitar os seus parentes que se encontravam presos nessa infame prisão de Fronteira, quando ali chegaram viram-se em sérios embarracos para conseguir uma autorização com a qual pudessem visitar os presos, visto que não era dia de visita aquela em que lá chegaram.

Diz-se que os burgueses de Cabo de Vide puseram em depósito uma grossa quantia para premiar as autoridades que mais severamente castiguem os humildes.

* * *

Não só a atitude das autoridades é merecedora dos nossos reparos. Os três advogados existentes em Fronteira quando fizeram procurados por pessoas de famílias dos presos para efeitos de reconhecimento de procuração para os advogados da C. G. T., esse reconhecimento foi-lhes negado por aqueles advogados.

Comentários, os leitores que os façam.

* * *

Para remate: à companheira do camarada António Júlio Lé foi-lhe levantado um auto por ofensas à força pública. Expliquemos como o caso se passou:

No momento que sob escolta marchavam para a cadeia os presos, entre eles o seu marido, a arguida soltou a seguinte exclamação:

—Vão presos os inocentes, enquanto ficam em liberdade os canthalas!

Isto foi o bastante para que uma praça da G. N. R., de nome José Russo, acusasse aquela companheira de lhe ter chamado calunioso.

Que mais faltará para martirizar os pobres presos? —E.

Sexteto "Os Serranos"

Acaba de organizar-se em Lisboa, sob a denominação de Sexteto "Os Serranos", um grupo musical que se propõe auxiliar todas as festas de caridade ou de reconhecida bemedernência, sendo a sua composição a seguinte:

Viegas Peixoto, 1.º banjo; Artur Nunes, 2.º banjo; Júlio de Moraes, 2.º bandolim; Frederico de Pimentel, mandola; Raul Valentim Gonçalves, viola; Armando Silva, baixo, A. 20-C, dt., para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

Pois é este homem que pretende destruir

Ferroviários do Estado

Uma bela obra de solidariedade seriamente ameaçada pela arrogância do administrador geral

A Caixa de Reformas e Pensões é uma instituição que tendo sido criada pelos ferroviários está hoje entregue à administração dos Caminhos de Ferro do Estado sendo regulamentada pelo decreto 8.392 de 26 de Setembro de 1922.

E regulada a pensão de reforma por uma percentagem que incide sobre o vencimento fixo que vai de 40% aos 10 anos de serviço a 100% aos 30 anos.

Na vigência integral do citado regulamento constitui encargo da Caixa o pagamento das referidas pensões, no entanto como os vencimentos fixos são uma parte mínima do vencimento total, resultava que a percentagem aplicada produzia uma importância insignificante em relação às necessidades e à carestia da vida. Por este facto a pena alínea c) do n.º 12 do artigo 3.º a Administração fornecia à Caixa de Reformas as quantias necessárias para o pagamento das subvenções, que afinal eram sempre inferiores às subvenções correspondentes ao pessoal em efectividade de serviço. Esta subvenção como é lógico, tendo como origem a carestia da vida era atribuída aos reformados sem distinção de tempo de serviço que tinham à data em que se reformaram. Evidentemente que o empregado que se reformasse aos 10 anos de serviço não estava, em relação aos benefícios concedidos pela Caixa, em igualdade de circunstâncias com o que se reformasse com 30 anos, visto que, sendo inferior a percentagem de reforma, o vencimento era igualmente em 60%. A uniformidade da subvenção sempre foi reconhecida justa, por isso que a carestia da vida se era diversamente sentida por cada um, o seria naturalmente com mais razão, pelo que tinha menor vencimento. Animadas desse espírito a Administração reformou a subvenção com 30 anos, visto que, sendo inferior a percentagem de reforma, o vencimento era igualmente em 60%. A uniformidade da subvenção sempre foi reconhecida justa, por isso que a carestia da vida se era diversamente sentida por cada um, o seria naturalmente com mais razão, pelo que tinha menor vencimento. Animadas desse espírito a Administração reformou a subvenção com 30 anos, visto que, sendo inferior a percentagem de reforma, o vencimento era igualmente em 60%. A uniformidade da subvenção sempre foi reconhecida justa, por isso que a carestia da vida se era diversamente sentida por cada um, o seria naturalmente com mais razão, pelo que tinha menor vencimento. Animadas desse espírito a Administração reformou a subvenção com 30 anos, visto que, sendo inferior a percentagem de reforma, o vencimento era igualmente em 60%. A uniformidade da subvenção sempre foi reconhecida justa, por isso que a carestia da vida se era diversamente sentida por cada um, o seria naturalmente com mais razão, pelo que tinha menor vencimento. Animadas desse espírito a Administração reformou a subvenção com 30 anos, visto que, sendo inferior a percentagem de reforma, o vencimento era igualmente em 60%. A uniformidade da subvenção sempre foi reconhecida justa, por isso que a carestia da vida se era diversamente sentida por cada um, o seria naturalmente com mais razão, pelo que tinha menor vencimento. Animadas desse espírito a Administração reformou a subvenção com 30 anos, visto que, sendo inferior a percentagem de reforma, o vencimento era igualmente em 60%. A uniformidade da subvenção sempre foi reconhecida justa, por isso que a carestia da vida se era diversamente sentida por cada um, o seria naturalmente com mais razão, pelo que tinha menor vencimento. Animadas desse espírito a Administração reformou a subvenção com 30 anos, visto que, sendo inferior a percentagem de reforma, o vencimento era igualmente em 60%. A uniformidade da subvenção sempre foi reconhecida justa, por isso que a carestia da vida se era diversamente sentida por cada um, o seria naturalmente com mais razão, pelo que tinha menor vencimento. Animadas desse espírito a Administração reformou a subvenção com 30 anos, visto que, sendo inferior a percentagem de reforma, o vencimento era igualmente em 60%. A uniformidade da subvenção sempre foi reconhecida justa, por isso que a carestia da vida se era diversamente sentida por cada um, o seria naturalmente com mais razão, pelo que tinha menor vencimento. Animadas desse espírito a Administração reformou a subvenção com 30 anos, visto que, sendo inferior a percentagem de reforma, o vencimento era igualmente em 60%. A uniformidade da subvenção sempre foi reconhecida justa, por isso que a carestia da vida se era diversamente sentida por cada um, o seria naturalmente com mais razão, pelo que tinha menor vencimento. Animadas desse espírito a Administração reformou a subvenção com 30 anos, visto que, sendo inferior a percentagem de reforma, o vencimento era igualmente em 60%. A uniformidade da subvenção sempre foi reconhecida justa, por isso que a carestia da vida se era diversamente sentida por cada um, o seria naturalmente com mais razão, pelo que tinha menor vencimento. Animadas desse espírito a Administração reformou a subvenção com 30 anos, visto que, sendo inferior a percentagem de reforma, o vencimento era igualmente em 60%. A uniformidade da subvenção sempre foi reconhecida justa, por isso que a carestia da vida se era diversamente sentida por cada um, o seria naturalmente com mais razão, pelo que tinha menor vencimento. Animadas desse espírito a Administração reformou a subvenção com 30 anos, visto que, sendo inferior a percentagem de reforma, o vencimento era igualmente em 60%. A uniformidade da subvenção sempre foi reconhecida justa, por isso que a carestia da vida se era diversamente sentida por cada um, o seria naturalmente com mais razão, pelo que tinha menor vencimento. Animadas desse espírito a Administração reformou a subvenção com 30 anos, visto que, sendo inferior a percentagem de reforma, o vencimento era igualmente em 60%. A uniformidade da subvenção sempre foi reconhecida justa, por isso que a carestia da vida se era diversamente sentida por cada um, o seria naturalmente com mais razão, pelo que tinha menor vencimento. Animadas desse espírito a Administração reformou a subvenção com 30 anos, visto que, sendo inferior a percentagem de reforma, o vencimento era igualmente em 60%. A uniformidade da subvenção sempre foi reconhecida justa, por isso que a carestia da vida se era diversamente sentida por cada um, o seria naturalmente com mais razão, pelo que tinha menor vencimento. Animadas desse espírito a Administração reformou a subvenção com 30 anos, visto que, sendo inferior a percentagem de reforma, o vencimento era igualmente em 60%. A uniformidade da subvenção sempre foi reconhecida justa, por isso que a carestia da vida se era diversamente sentida por cada um, o seria naturalmente com mais razão, pelo que tinha menor vencimento. Animadas desse espírito a Administração reformou a subvenção com 30 anos, visto que, sendo inferior a percentagem de reforma, o vencimento era igualmente em 60%. A uniformidade da subvenção sempre foi reconhecida justa, por isso que a carestia da vida se era diversamente sentida por cada um, o seria naturalmente com mais razão, pelo que tinha menor vencimento. Animadas desse espírito a Administração reformou a subvenção com 30 anos, visto que, sendo inferior a percentagem de reforma, o vencimento era igualmente em 60%. A uniformidade da subvenção sempre foi reconhecida justa, por isso que a carestia da vida se era diversamente sentida por cada um, o seria naturalmente com mais razão, pelo que tinha menor vencimento. Animadas desse espírito a Administração reformou a subvenção com 30 anos, visto que, sendo inferior a percentagem de reforma, o vencimento era igualmente em 60%. A uniformidade da subvenção sempre foi reconhecida justa, por isso que a carestia da vida se era diversamente sentida por cada um, o seria naturalmente com mais razão, pelo que tinha menor vencimento. Animadas desse espírito a Administração reformou a subvenção com 30 anos, visto que, sendo inferior a percentagem de reforma, o vencimento era igualmente em 60%. A uniformidade da subvenção sempre foi reconhecida justa, por isso que a carestia da vida se era diversamente sentida por cada um, o seria naturalmente com mais razão, pelo que tinha menor vencimento. Animadas desse espírito a Administração reformou a subvenção com 30 anos, visto que, sendo inferior a percentagem de reforma, o vencimento era igualmente em 60%. A uniformidade da subvenção sempre foi reconhecida justa, por isso que a carestia da vida se era diversamente sentida por cada um, o seria naturalmente com mais razão, pelo que tinha menor vencimento. Animadas desse espírito a Administração reformou a subvenção com 30 anos, visto que, sendo inferior a percentagem de reforma, o vencimento era igualmente em 60%. A uniformidade da subvenção sempre foi reconhecida justa, por isso que a carestia da vida se era diversamente sentida por cada um, o seria naturalmente com mais razão, pelo que tinha menor vencimento. Animadas desse espírito a Administração reformou a subvenção com 30 anos, visto que, sendo inferior a percentagem de reforma, o vencimento era igualmente em 60%. A uniformidade da subvenção sempre foi reconhecida justa, por isso que a carestia da vida se era diversamente sentida por cada um, o seria naturalmente com mais razão, pelo que tinha menor vencimento. Animadas desse espírito a Administração reformou a subvenção com 30 anos, visto que, sendo inferior a percentagem de reforma, o vencimento era igualmente em 60%. A uniformidade da subvenção sempre foi reconhecida justa, por isso que a carestia da vida se era diversamente sentida por cada um, o seria naturalmente com mais razão, pelo que tinha menor vencimento. Animadas desse espírito a Administração reformou a subvenção com 30 anos, visto que, sendo inferior a percentagem de reforma, o vencimento era igualmente em 60%. A uniformidade da subvenção sempre foi reconhecida justa, por isso que a carestia da vida se era diversamente sentida por cada um, o seria naturalmente com mais razão, pelo que tinha menor vencimento. Animadas desse espírito a Administração reformou a subvenção com 30 anos, visto que, sendo inferior a percentagem de reforma, o vencimento era igualmente em 60%. A uniformidade da subvenção sempre foi reconhecida justa, por isso que a carestia da vida se era diversamente sentida por cada um, o seria naturalmente com mais razão, pelo que tinha menor vencimento. Animadas desse espírito a Administração reformou a subvenção com 30 anos, visto que, sendo inferior a percentagem de reforma, o vencimento era igualmente em 60%. A uniformidade da subvenção sempre foi reconhecida justa, por isso que a carestia da vida se era diversamente sentida por cada um, o seria naturalmente com mais razão, pelo que tinha menor vencimento. Animadas desse espírito a Administração reformou a subvenção com 30 anos, visto que, sendo inferior a percentagem de reforma, o vencimento era igualmente em 60%. A uniformidade da subvenção sempre foi reconhecida justa, por isso que a carestia da vida se era diversamente sentida por cada um, o seria naturalmente com mais razão, pelo que tinha menor vencimento. Animadas desse espírito a Administração reformou a subvenção com 30 anos, visto que, sendo inferior a percentagem de reforma, o vencimento era igualmente em 60%. A uniformidade da subvenção sempre foi reconhecida justa, por isso que a carestia da vida se era diversamente sentida por cada um, o seria naturalmente com mais razão, pelo que tinha menor vencimento. Animadas desse espírito a Administração reformou a subvenção com 30 anos, visto que, sendo inferior a percentagem de reforma, o vencimento era igualmente em 60%. A uniformidade da subvenção sempre foi reconhecida justa, por isso que a carestia da vida se era diversamente sentida por cada um, o seria naturalmente com mais razão, pelo que tinha menor vencimento. Animadas desse espírito a Administração reformou a subvenção com 30 anos, visto que, sendo inferior a percentagem de reforma, o vencimento era igualmente em 60%. A uniformidade da subvenção sempre foi reconhecida justa, por isso que a carestia da vida se era diversamente sentida por cada um, o seria naturalmente com mais razão, pelo que tinha menor vencimento. Animadas desse espírito a Administração reformou a subvenção com 30 anos, visto que, sendo inferior a percentagem de reforma, o vencimento era igualmente em